

Cultura afro-brasileira e diversidade

Afro-Brazilian Culture and diversity

Culture afro-brésilienne et diversité

Letícia Augusta ARAKAKI

RESUMO

Este depoimento refere-se a minha experiência como aluna-professora a partir da participação de "espaço de criação" desenvolvido pela professora Nilce da Silva, cujo tema abordado foi a questão da cultura afro-brasileira e a diversidade. Relato aqui um pouco do trabalho que foi desenvolvido com as crianças relacionando a questão da diversidade etno-racial, cultural e social, visando a valorização da história, das contribuições africanas para a cultura brasileira e da identidade dos afrodescendentes.

Palavras-chave: Diversidade, Cultura, Afro-Brasileiros, Identidade.

ABSTRACT

This testimony mentions my experience as student-teacher from the participation of "space of creation" developed by Nilce da Silva, whose broached subject was the question of the Afro-Brazilian culture and the diversity. Here I report a little of the work that was developed with the children establishing relations with the question of the ethno-racial diversity, cultural and social, aiming at the valuation of history, the African contributions for the Brazilian culture and of the identity of the Afro-descendants.

Index terms: Diversity, Culture, Afro-Brazilians, Identity.

RÉSUMÉ

Ce témoignage parle de mon expérience comme élève/ enseignante suite à ma participation à "l'espace de création" qui a été développé par la professeure Nilce da Silva. Ce projet aborde la question de la culture afro-brésilienne et la diversité. Je raconte ici un peu le travail développé avec les

enfants concernant le problème de la diversité ethno-raciale, culturelle et sociale, et ayant pour but l'évaluation de l'histoire, les contributions africaines apportées à la culture brésilienne et l'identité des afro-descendants.

Mots-clés : Diversité, Culture, Afro-Brasileiros, Identité.

O presente relato se refere a minha experiência como professora-estudante em sala de aula a partir da minha participação de "espaço de criação" coordenado pela professora Doutora Nilce da Silva da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo no primeiro semestre de 2008.

Para tanto, dentre várias possibilidades, escolhi o tema "Cultura afro-brasileira e diversidade" para a realização do estágio com a turma do Mini-Grupo A/B (aproximadamente vinte crianças de três anos de idade) no Centro Educacional Infantil (C.E.I.) Jardim Dionísio, unidade escolar em que também atuo como educadora, atualmente.

O C.E.I. Jardim Dionísio está localizado na região do Jardim Ângela, periferia de São Paulo. O nível sócio-econômico das famílias dos alunos é baixo, com muitos pais desempregados ou com baixa renda e vivendo em condições precárias.

Levando em consideração que grande parte dos alunos é afrodescendente, o trabalho com essa temática pôde contribuir para lutar contra discriminações ou para combater preconceitos.

Pensar no como trabalhar as questões étnicas e raciais e diversidade cultural na Educação Infantil se constituiu, inicialmente, como um grande desafio para mim. Todavia, conforme refletia sobre o assunto, diversas idéias foram surgindo como, por exemplo, de que o fato de a Lei 10.639/03 instituir o

estudo da história das culturas africanas e afro-brasileiras somente no Ensino Fundamental e Médio no Brasil, não significava que não precisamos trabalhar estas questões na Educação Infantil.

Reconhecendo a importância da abordagem dessa temática desde cedo, preocupei-me em trabalhá-la através de uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. É importante salientar que não se trata de mudar de um foco etnocêntrico- marcado pela raiz européia, para um olhar africanizado- e sim ampliá-lo para a diversidade cultural, racial e social brasileira e oferecer a essas crianças afrodescendentes referenciais para que se orgulhem de sua origem e para que fortaleçam a identidade do grupo.

Para tanto, propus algumas atividades seqüenciais, que tiveram duração de três dias. No entanto, esse trabalho não se esgotaria ao final do estágio, uma vez que atuo como educadora nessa mesma unidade escolar e daria continuidade a ele.

No primeiro dia, fiz uma exposição de cartazes sobre o assunto. Juntamente com as crianças e a professora do Mini-Grupo A, Lúcia, conversamos sobre as contribuições africanas para a cultura brasileira, tais como a feijoada, os instrumentos musicais, a capoeira, etc.

As crianças manusearam alguns instrumentos musicais e ouviram a música de Chico César, *Mama África*.

Apresentei um pouco da história da chegada dos portugueses e africanos ao território indígena brasileiro através de fantoches, da participação das crianças e outros recursos didáticos.

Procurei explorar os conceitos de multiculturalismo e policulturalismo,

ou melhor, o fato de que há múltiplas culturas produzidas pelas sociedades, cada uma com suas peculiaridades e riquezas em elementos simbólicos. E ainda que, na história, muitos povos foram dominados por outros, sendo suas culturas praticamente desvalorizadas ou, dependendo do caso, até dizimadas.

As crianças se mostraram interessadas durante a conversa, interagiram bem durante as atividades, demonstraram bastante euforia no manuseio dos instrumentos musicais e ouviram a história com muita atenção. A participação me pareceu satisfatória.

No segundo dia, expus, no chão da sala de convivência, um cartaz que continha algumas fotografias relacionadas ao legado cultural africano no Brasil. As crianças pareceram bastante instigadas pelo cartaz. Então, fizemos uma “roda” para conversarmos sobre o assunto. Feito isso, passamos o cartaz para que todos pudessem visualizá-lo de perto e, conforme o observavam, as crianças faziam diversos comentários revelando suas hipóteses sobre o assunto. Mostrei-lhes, em seguida, os livros *Bichos da África* (volumes 1, 2 e 3) e *Jonas e a Sereia*, para que pudessem manuseá-los e fizessem a leitura visual. Elas ficaram encantadas com os livros e, tudo que lhes chamavam a atenção, queriam nos mostrar. Observados os interesses das crianças, mostrei-lhes os livros, evidenciando alguns elementos da cultura africana e outros aspectos também culturais: uso das cores, as formas, as linhas e os animais. No final da aula, brincaram com o bumba-meu-boi, ao som musical.

No terceiro dia, a turma assistiu ao filme *Kiriku e a feiticeira*, com o intuito de oferecer às crianças uma referência de herói negro e discorrer sobre os elementos da cultura africana que eram apresentados ao longo do filme. Deste modo, enquanto assistiam, evidenciávamos alguns aspectos ou objetos mostrados para que percebessem elementos diversos da cultura africana, tais

como: hábitos, costumes, utensílios, instrumentos musicais, música, dança, gastronomia, vestimenta, artesanato, etc. Mostrei-lhes também o inhame, que foi citado durante o filme apreciado por uma das personagens (Karabá, a feiticeira). As crianças ouviram também músicas africanas e observaram outras línguas.

Antes de passar o filme para os alunos, fiquei bastante preocupada no que se refere ao tempo de duração do mesmo, pois, inicialmente, pensei que, devido a sua duração, as crianças iriam se dispersar. Contudo, ocorreu o contrário: as crianças assistiram ao filme com atenção e fizeram alguns comentários sobre a cultura e coisas que lhes despertavam a curiosidade. Enfim, os resultados foram bastante positivos.

Notei que as atividades, de modo geral, foram bastante significativas para eles que demonstraram curiosidade e interesse pela temática. Percebi, também, que as crianças estavam comentando os assuntos trabalhados nos nossos encontros com outras pessoas, ou seja, a aprendizagem não se restringiu às atividades realizadas naqueles momentos em sala de aula.

Entendo que somente no período em que ocorreu essa transposição didática, não foi possível dar conta de toda a complexibilidade e riqueza do assunto pretendido, uma vez que penso como educadora que é preferível trabalhar poucas coisas, bem fixadas ou muitas coisas, em um período maior de tempo para se firmar as aprendizagens. Porém, mesmo assim, tal atividade foi muito válida para se começar a pensar nessas questões dentro da própria escola. Temática esta que ainda não havia sido mencionada na unidade escolar em questão, mas que gerou muito interesse por parte de alguns educadores. Destaco aqui, a professora e companheira de trabalho, Lúcia e o coordenador pedagógico, Flávio, os quais, também, contribuíram significativamente na

realização de meu estágio.

Finalmente, encerro este depoimento com dois provérbios que refletem essa experiência:

“Vale mais um passarinho na mão do que dois voando!”

“Uma só andorinha não faz verão!”

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Rogério (1988). **Bichos da África: lendas e fábulas**. São Paulo: Melhoramentos.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>

GATTAI, Zélia (2001). **Jonas e a sereia**. S/l: Record.

Autora

Leticia Augusta Arakaki

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Ciclo I) em escolas das redes pública e privada, desde o ano de 2003. Formada no Curso Normal de Nível Médio no C.E.F.A.M. (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) de Itapecerica da Serra, em 2002.

Contato: leticiaarakaki@yahoo.com.br

Como citar este depoimento:

ARAKAKI, Letícia Augusta. **Cultura afro-brasileira e diversidade**. Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

Recebido em julho de 2008/ Aprovado em julho de 2008

Sede da Edição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av da Universidade, 308 - Bloco A, sala 111 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05508-040. Grupo de pesquisa: Acolhendo Alunos em situação de exclusão social e escolar: o papel da instituição escolar.

Parceria: Centro de Recursos em Educação Não-Formal de Jovens e Adultos – CRENF – FacEd – UEM – Prédio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Segundo Piso - Gabinete 303 – Campus Universitário Maputo, Moçambique, África

Março – Agosto de 2009 – Ano III – Nº. 006